

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rayane Carla Batista da Silva (Aluna da Graduação/ UERN) ¹

Maria Cleonice Soares (Aluna da Graduação/ UERN)²

Antonia Giordana Linhares Fernandes (Aluna da Graduação/ UERN)³

RESUMO

Este trabalho emerge durante o Estágio Supervisionado I, disciplina curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FE/UERN. Resultando das primeiras experiências como educadora na Educação Infantil. Tem como objetivo articular a teoria adquirida durante os estudos realizados nas disciplinas direcionadas a esse nível de ensino e a prática do ensino, a partir da observação da atuação pedagógica da professora. Construindo assim, uma melhor vivência do que é ensinar e como se dar a aprendizagem no seio escolar. Assim traremos a sistematização da experiência, possibilitando, o resgate desta como uma forma de reavaliar a práxis vivenciada e contribuir com a formação continuada. O desenvolvimento deste foi através da pesquisa empírica, em uma Unidade de Educação Infantil, localizada na cidade de Mossoró/RN. Buscamos embasamento teórico para análise das observações em ANDRADE (2005); BRASIL (1998); LIBÂNEO (2002); PIMENTA (2004); e VASCONCELLOS (1995). Constatamos que sem um planejamento das ações educativas, não seria possível a transposição didática do conhecimento. Ainda ressaltamos que é na vivência escolar que se cria condições para a produção do conhecimento, e é através desse meio onde o aluno universitário pode dialogar com as teorias estudadas no seu Curso e produzir o conhecimento de sua práxis. Portanto percebemos que não há uma formação efetiva sem um campo onde o educador possa ter experiência, sendo guiado e orientado tanto pelo professor universitário como também vivenciado a prática de um profissional atuante.

PALAVRAS CHAVE: Estágio curricular; avaliação; ensino e prática;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho emerge no contexto do Estágio Supervisionado I, disciplina curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FE/UERN. Esse resultou das nossas primeiras experiências como futuras educadoras na Educação Infantil. Tal estágio tem como objetivo adquirir

¹ Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN. Bolsista Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica– PIBIC, com financiamento do CNPQ.

² Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com financiamento da CAPES.

³ Aluna da graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FE/UERN.

conhecimento e articular a teoria e a prática do ensino, construindo assim, o aprendizado no seio da prática escolar entre o ensino e os alunos. Este trabalho trará a sistematização dessa vivência, possibilitando, assim, o resgate da experiência como uma forma de reavaliar a práxis vivenciada e contribuir com a nossa formação inicial.

Assim, iremos contar como se deu a presente pesquisa em uma turma de Educação infantil I, numa Unidade de Educação Infantil – UEI, localizada na cidade de Mossoró/RN. Uma de nossas inquietações durante o decorrer desse processo foi compreender como a prática pedagógica acontece no Ensino infantil no cotidiano de uma Unidade de Educação Infantil? Para responder a esta questão realizamos primeiramente a observação da prática educativa da professora responsável pela turma. Após uma semana analisando a prática da educadora, pode-se realizar o planejamento da regência do estágio curricular, relacionando com as disciplinas teóricas de desenvolvimento infantil e o fazer pedagógico.

Para a realização do estágio, foi desenvolvido um projeto de ensino em torno da temática “Os animais”. Também foi realizado na UEI um levantamento quanto aos aspectos estruturais, físicos e humanos da referida unidade; as características da turma na qual realizamos a regência e a quantidade de alunos. Também apresentaremos algumas questões que foram observados no decorrer do estágio.

É importante ressaltar que esse trabalho foi de suma importância para a formação profissional, pois ofereceu a oportunidade de pensarmos as práticas educativas, relacionando à teoria a prática, e oportunizando a vivência da sala de aula e cotidiano.

Assim, através dos resultados alcançados podemos avaliar esse projeto de ensino, construindo a possibilidade de relacionar as diversas áreas de conhecimentos, bem como as contribuições para a prática profissional.

A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CARACTERIZAÇÃO DA UEI E DAS CRIANÇAS DO INFANTIL I

O estágio foi realizado na Unidade de Educação Infantil, com uma boa estrutura física e humana. Sendo esta murada por todos os lados, com gradeados na parte de frente que facilita a ventilação. O acesso de entrada é feito por um portão. Há árvores nas laterais da UEI, que a torna muito ventilada. São três as salas de aula, distribuídas entre três séries por turno Maternal, Infantil I e Infantil II. O espaço de todas é amplo, arejado, e bem iluminado. Existem janelas por toda a lateral e ainda um ventilador. As paredes são adornadas com as

produções dos alunos, figuras, nomes, letras do alfabeto, um calendário contendo os dias da semana, mês e ano.

As relações vividas e observadas entre os que trabalhavam na UEI demonstraram ser amistosas, existindo poucos conflitos de opiniões que são sempre construtivos, pois sempre se chega a um ponto em comum a educação dos pequeninos. As professoras conversavam entre si, sobre o como fazer atividades e quais as melhores atividades para que os alunos melhorassem a sua aprendizagem. A diretora tem acesso às salas, os funcionários são prestativos. O bom ambiente relacional entre as crianças pode ser percebido através da interação entre os alunos do Infantil I e II e Maternal.

O quadro dos profissionais da Unidade de Educação Infantil estava assim distribuído: a diretora, formada em pedagogia e com especialização em gestão escolar; com oito professores: sendo três com formação em Pedagogia e cinco no magistério, atuando quatro em cada turno; a escola conta ainda com duas zeladoras e duas merendeiras.

A Unidade de Educação Infantil atende a 98 crianças nos turnos: matutino e vespertino. Atende a crianças do Bairro Bom Jardim, Mossoró/RN, com idade de dois a seis anos. A situação de aprendizagem de cada criança é bastante distinta, há crianças que conhecem todo o alfabeto, escrevem o próprio nome, apresentam boa coordenação motora, identificam números, cores e formas, mostram facilidade na apreensão dos conteúdos. Outras ainda não discernem as letras do próprio nome.

A AÇÃO DOCENTE

A ação docente se caracterizou no processo de planejamento do ensino, das aulas e a execução das mesmas pelo aluno-estagiário em sala de aula. A relação com os alunos é de suma importância para uma ação docente bem sucedida, uma vez que, a base de um bom ensino começa por uma ação docente bem planejada. A construção de um projeto de ensino foi o norte inicial, e através dele foi desenvolvido: os planos diários que facilitou a nossa ação como estagiárias na execução das aulas.

O fato de nós estagiárias não termos ainda exercido o magistério, a ação planejada durante nosso estágio, possibilitou a reflexão de nossa futura prática, como também, possibilitou adquirirmos conhecimentos com quem já exercia o magistério, o professor da sala assim como enfatiza Pimenta (2004 p.103): “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência

na atividade docente.” Com isso a pesquisadora nos adverte da importância do estágio ao aluno, pois possibilita esse momento de aprendizagem com quem já exerce a profissão.

É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação. A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. (PIMENTA, 2004, p.112)

O estágio é um momento de contribuição ao aluno estagiário e ao professor de sala de aula, pois os dois têm a oportunidade de aprender um com o outro. Assim, o aluno aprende observando o profissional experiente, porque tem a oportunidade de ver novas maneiras de ensinar, pois esta é uma prática que sempre se renova. Diante disso percebeu-se através do estágio que professores e alunos interagem numa comunicação harmônica, essa experiência dar ao estagiário a oportunidade de vivenciar essa comunicação com os alunos e a sala de aula, reforçando assim a ideia de Pimenta (2004) ao falar que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, será a partir da observação, imitação, reprodução e às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (p.35).

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Os planejamentos das aulas foram realizados semanalmente, pois a cada semana é trabalhado um tema na UEI onde o estágio foi realizado. As professoras trabalhavam com uma rotina que se cumpria diariamente: acolhida, canto, oração, chamada, calendário, quantos somos, lanche, rodas de conversas, atividade, merenda, leitura compartilhada, brincadeira ou atividade extra. Assim dentro dessa rotina diária a aluna-estagiária incorporou os planejamentos e atividades semanais.

Do projeto “os animais” foram desenvolvidos dez planos de aula para as duas semanas de ensino para a aplicação diária do mesmo. Os planos de aula seguiram as regras e metodologias estabelecidas para um plano de ensino de acordo com VASCONCELLOS

(2005) que cita que um plano de aula deve abordar principalmente: Assunto; Objetivo; conteúdos; metodologia; recursos; tarefas e avaliação.

Assim os planos de aulas tiveram as temáticas assim divididas: Plano de Aula I: Os animais domésticos, selvagens e aquáticos em cartaz; Plano de Aula II: Animais domésticos habitat e selvagens habitat; Plano de Aula III: Animais selvagens; Plano de Aula IV: Animais terrestres e aquáticos; Plano de Aula V: Os animais que são amigos do homem; Plano de Aula VI: Os animais que são amigos do homem; Plano de Aula VII: O direito dos animais; Plano de Aula VIII: Os animais que dão alimentos; Plano de Aula IX: Os animais que conhecemos; Plano de Aula X: Os animais.

A escolha do tema “os animais” se deu em comum acordo entre as estagiárias e a escola. Para a construção do mesmo foi utilizados os conhecimentos adquiridos na disciplina de “Didática”, tanto para a elaboração do projeto de ensino quanto para a elaboração dos planos de aula. Também foi de muita importância a colaboração e orientações em sala de aula pela professora, pois, o aluno universitário está com uma bagagem teórica, mas o professor que está na escola tem a experiência, e o saber teórico, esse conhece o cotidiano escolar, os seus alunos, sabe como agir diante de situações inesperadas.

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados, conhecer as teorias da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e de avaliação, saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos, nomear as diversas pedagogias da história. Para ser professor é preciso conhecer seu papel sua razão profissional. [...] Para ser professor, é preciso vivenciar a ESCOLA, esta instituição que é o espaço de sua prática profissional, e que se encontra povoado de praticantes de um mesmo afazer, e mais, de um afazer que só existe como prática coletiva. (ANDRADE 2005, p. 21).

A semana de observação possibilitou conhecer as crianças, como também proporcionou a oportunidade de vivenciarmos e percebermos a rotina da professora bem como suas metodologias de ensino. Assim, o momento tornou-se propício para adquirirmos o conhecimento proporcionado por essa troca e também aprimorarmos o adquirido em sala de aula.

Durante os cinco dias da observação, e no decorrer da regência, além da identificação dos espaços escolares, foi possível entender a dinâmica pedagógica da UEI e a rotina metodológica da sala do Infantil I, que foi exclusivamente observada durante toda a semana.

Durante a regência, começava a aula com a acolhida, a oração e após o primeiro lanche, antes da atividade começava com a roda de conversa, em seguida explicava o assunto a ser trabalhado explorando ao máximo o conhecimento dos alunos a respeito do assunto e

aplicavam-se as ações planejadas até o momento do segundo lanche, após entregava-se a atividade e terminava com a leitura compartilhada, após esta era sempre a atividade extra, brincadeiras com massa de modelar, brincadeiras direcionadas no pátio da escola.

Na música se trabalhava muito a mímica, pois esta possibilitava ao aluno trabalhar o movimento, as expressões faciais e corporais que segundo o RCNEI (1998) são muito importantes para o desenvolvimento motor da criança, pois possibilita o conhecimento do corpo e das capacidades que ele tem, as mímicas eram na maioria de animais, as crianças tem muita imaginação nesta área, elas gostam de interagir e são bastante criativas, atividades como estas sempre as despertava. Assim,

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si próprio e dos outros (RCNEI Vol. 3 p.31 1998).

No início os planos de aula não deram conta do tempo, mas no decorrer dos dias conseguimos estabelecer a rotina e suprir o horário, a prática aperfeiçoa o ensino. O nosso maior desafio da regência foi o de atrair a atenção dos alunos mais agitados. Às vezes a desatenção de um garoto influenciava o restante da sala, que acabava por se dispersar do assunto trabalhado.

No entanto, quando a ação pedagógica estava nutrida de alguma dinâmica de movimento ou contato com os materiais didáticos utilizados, havia maior interesse e concentração da turma. Na hora da leitura compartilhada sempre utilizávamos fantoches para contar a histórias, assim, as crianças ficavam mais atentas. As aulas sempre eram planejadas para o dia, porém havia dias que o plano não dava conta do horário então solicitávamos a ajuda da professora para realizar alguma dinâmica de ultima hora. Ao final do estágio, com mais experiência já preparava atividades extras aplicasse as atividades extras.

OS RESULTADOS ALCANÇADOS: UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO E A ANÁLISE DE UM PLANO DE AULA E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Os planos de aula foram seguindo os temas, e dentro destes se trabalhou várias áreas de abrangência, português, ciências, geografia, música, artes, matemática, com o intuito de desenvolver habilidades de linguagem escrita e oral, movimentos. Assim, podemos proporcionar aos alunos contato com as multidisciplinas no decorrer das aulas. A nossa aprendizagem como estagiárias foi proporcional ao período de estágio visto que é nele que podemos confrontar na prática a teoria e aprimorá-la.

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento da concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciado vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representará a inclusão civilizatória de vastas camadas da população; com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, isto é, - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE 2005, p. 24).

O interesse dos alunos sempre se sobressaía quando se trabalhava com um novo instrumento, com fantoche, cineminha, mímicas, quebra-cabeças e outras estratégias que tornasse a aula mais dinâmica, eles achavam as atividades mais interessantes. A leitura compartilhada era trabalhada por nós estagiárias e os alunos em círculos, todos sentados no chão, dessa forma conseguíamos chamar atenção e mais proximidade com eles.

As etapas do projeto foram seguidas com certa tranquilidade. Quando ocorria algum tipo de dificuldade solicitávamos a ajuda da professora. Durante e após a realização do projeto as observações e avaliações foram contínuas, verificando o desempenho de cada aluno, procurando perceber a apreensão e reflexão sobre os conteúdos propostos.

No final da tarefa concluímos que a nossa primeira experiência na construção de um projeto pedagógico foi bastante proveitosa, pois dentre outros avanços, possibilitou-nos reflexões sobre a importância do planejamento, como por exemplo, a necessidade de tempo para elaboração da ação pedagógica e a exigência de uma boa dose de criatividade a fim de suprir a escassez dos recursos didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações e da regência exercida na Unidade de Educação Infantil podemos perceber que o ensino na prática está para além do imaginário da teoria que o aluno estagiário encontra na faculdade. Porém, o momento de contato com a escola, se torna único por possibilitar o aprimoramento e a prática plural, visto que a educação é um fenômeno

plurifacetado LIBÂNEO (2002) onde as possibilidades de sua produção ocorrem no cerne onde ela é trabalhada.

De acordo com LIBÂNEO (2002, p.26), a educação tem muitas faces, e é totalmente subjetiva. Assim o professor em exercício deve ter, sempre, mais que planos de aula, tem que ter clareza do objetivo de ensinar, de conduzir as crianças ao aprendizado. O estágio contribui muito para a formação inicial e profissional do pedagogo, pois coloca o acadêmico em contato com o espaço onde ele irá atuar. Assim o estágio é um momento de suma importância para ajudar na construção de um profissional, não só embasada na teoria, mas concretizado na prática.

Portanto através da regência é possível ao aluno do Curso de Pedagogia a troca de experiências com o profissional da sala, numa relação de aprendizado mútuo, pois os dois ganham ao articular a teoria e prática. Assim, a cada novo ato realizado pelo estagiário ou pelo professor frente ao mesmo, contribui para acrescentar no decorrer da formação dos dois. Além de ser este também uma forma de o aluno se descobrir na profissão, de identificar a ação pedagógica na própria ação da sala de aula interagindo com os alunos e com o cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnom de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M^a Lúcia Santos F. da. **Estágio Curricular**: Contribuições para o Redimensionamento da sua Prática. Natal: EDUFRRN; 2005. p. 21 – 28.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. CONHECIMENTO DE MUNDO, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.